



Newsletter da CCIFM

EDITO DO MÊS



Editorial de Leonor Assunção, Partner Fundadora e Administradora da Insite Lda

Caros membros da CCIFM,

Aceitei com agrado o convite da CCIFM para escrever o editorial da newsletter deste mês, sobre **evolução e perspectivas do sector da Certificação em Moçambique**.

Quando a InSite iniciou actividade no mercado Nacional, em 2010, poucos gestores conheciam as normas internacionais os benefícios da sua implementação/certificação. Percorremos desde então um longo caminho: com diversas instituições (como INNOQ, IPEME, Universidades, ONG's, Associações do Sector Privado, entre outras), “pusemos mãos à obra” e, através de palestras, parcerias, e, sobretudo, de muito esforço pessoal, contribuimos activamente para a abertura de um mercado que, no entanto, só viria a afirmar-se como tal a partir de 2013/2014. Nessa altura, apareceram os primeiros incentivos e o sector atraiu novos prestadores de serviços de consultoria e certificação.

Em 2015, as empresas nacionais estavam mais conscientes e motivadas para atenderem os requisitos mais exigentes de novos mercados, fossem eles os grandes investimentos que prometiam chegar a Moçambique, ou países além-fronteiras. O sector da normalização e certificação florescia, oferecendo às empresas uma nova perspectiva de competitividade. Porém, o futuro promissor da economia, e, em particular, do sector da certificação, conduziu alguns prestadores, mais recentes no mercado, à prática de preços desajustados e especulativos, que, dificultando imensamente a possibilidade de retorno dos elevados valores propostos, desvirtuaram o conceito de investimento nesta área.

Em 2017/2018, quando a crise sobreveio, estava generalizada a ideia de que a Certificação era extremamente cara e os Gestores, desmoralizados e com menor capacidade de investimento, encaravam este processo como um constrangimento a contornar em vez de, como suposto, uma oportunidade para aumentar a competitividade e sustentabilidade das empresas. O mercado retraiu-se drasticamente.

Em 2019, grandes investidores consumaram a sua entrada no mercado e reforçaram a necessidade de implementação de standards que garantem maior eficácia e eficiência, menor risco e, portanto, maior probabilidade de sucesso às empresas locais, aproximando-as, assim, das oportunidades oferecidas. Paralelamente, vários programas de apoio/incentivo à certificação foram criados, permitindo que um maior número de empresas abrace este desafio.

Neste contexto, o mercado encontra-se num momento único para as empresas locais iniciarem os seus processos de certificação. Contudo, para que o esforço seja reconhecido e as oportunidades se materializem, é necessário que todas as partes encarem este processo de forma séria:

- As empresas locais, assumindo o compromisso de reverem a cultura organizacional e implementarem hábitos e metodologias de trabalho que lhes permitam, ser, efectivamente, mais competitivas, confiáveis e sustentáveis;
- Os prestadores de serviços, assumindo a responsabilidade de aportarem valor e desempenharem o seu papel com ética e rigor, credibilizando o sector/mercado da normalização e certificação;
- Os *players* internacionais, não permitindo que as expectativas geradas sejam defraudadas, garantindo, nomeadamente, processos de *procurement* credíveis e transparentes e um acompanhamento e *feedback* apropriados sobre os concursos e prestação dos serviços contratados, de modo a permitir a evolução e melhoria continua das empresas locais.

O momento é agora!